
BUENOS AIRES - LAC Atualização Estratégia Apresentação do Projeto
Segunda-feira 18 novembro, 2013 - 10:30-12:00
ICANN - Buenos Aires, Argentina

RODRIGO DE LA PARRA: Bom dia! Estamos prontos para começar. Pedimos mais uma vez para se sentarem. As pessoas que estão lá ao fundo, se quiserem aproveitar as cadeiras que estão livres aqui à frente, sentem-se à vontade, por favor.

Sejam todos bem-vindos. Temos algumas reuniões conjuntas nos primeiros 45 minutos, em que vamos falar sobre os avanços dos 5 projectos-piloto que iniciámos como parte do plano estratégico da região da América Latina e Caribe.

E, nos restantes 45 minutos da sessão, vamos falar da implementação do projecto do espaço da América Latina e Caribe na reunião da ICANN, com enfoque na comunidade comercial. Vamos ter registadores da região, os novos solicitadores de gTLD, juntamente com os CC, bem como outras organizações do sector privado da Argentina. E acho que vai ser uma região bastante rica.

Espero que todos tenham o material da sessão que concebemos como parte da estratégia para a região. Gostaria de agradecer a Fadi Chehade, presidente e director executivo da ICANN, por nos honrar com a sua presença e pelas palavras que nos vai dirigir.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

FADI CHEHADE:

Obrigado. É o único lugar onde sinto que não posso falar nas línguas que preciso. Os meus filhos falam em espanhol. Eles falam muito bem. Ambos viveram na Guatemala, em Granada, portanto, para eles, é a segunda língua. Espero um dia poder aprender espanhol. Peço desculpa por não poder falar nem em espanhol, nem em português, actualmente.

Em primeiro lugar, gostaria de pedir desculpas porque sei que cometi um erro no discurso de hoje de manhã, porque mencionei a América Latina e não mencionei o Caribe. Esta é uma aprendizagem para mim. Admito o erro. Peço desculpas aos nossos amigos do Caribe. Não é que eu não saiba da sua existência, mas tenho que aprender.

Aconteceu-me a mesma coisa com a Ásia. Inicialmente dizia Ásia e esquecia-me do Pacífico. Portanto, estou a aprender. E, agora que está aqui o Albert, que representa o Caribe, e [Safé? 00:03:28] das Ilhas do Pacífico. Espero que aceitem as minhas desculpas.

Já me ouviram dizer isto, mas vou repeti-lo, porque estamos na família da América Latina e Caribe. Quando começámos esta viagem, recentemente, a falar sobre a nova governação da Internet, nos últimos 3 meses, uma das pessoas que me acompanhou neste percurso foi Kofi Annan.

Eu falei com o senhor Annan sobre o discurso, nas Nações Unidas, de Dilma Russef, sobre a governação da Internet, e pedi que, por favor, nos ajudasse com o modelo multisectorial. Lembro que Kofi Annan foi secretário-geral quando foi realizada a Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação, em 2005.

Ele disse-me: “Eu não posso ajudar, pois a ajuda e a iniciativa quanto à governação da Internet não está na África e sim na América Latina. E é lá onde deve ir.”. Então, eu disse: “O que quer dizer? Porque me está a mandar para a América Latina?”. E ele respondeu. “Porque, agora, se observar como os países da região estão a começar a entender como trabalhar na governação da Internet, vai ver que são os países mais activos, e que estão a levar esta tarefa com muita seriedade.”

Independentemente do discurso de Dilma Russef, nas Nações Unidas, ele esteve a trabalhar com o seu braço direito da Índia e o presidente do IDF, durante muitos anos. Ambos disseram que a América Latina era o lugar aonde ir. Então, ele disse-me: “Tem que ir lá. Reúna-se com as pessoas. Conheça as pessoas.”

Imediatamente, eu fui ao Uruguai, à casa da Internet. É uma casa da Internet muito bela. Em nenhuma outra parte do mundo está a acontecer algo com estas características. Acontece na vossa região.

É realmente notável. Acho que deve ser um modelo para o mundo. Todas as organizações que, claramente, tenham interesse no progresso da Internet, para o seu povo, deveriam estar na mesma casa. O facto de a Associação de Telecomunicações da região estar lá, nessa casa, é algo notável. Não poderíamos ter a União de Telecomunicações da Europa, juntamente com os outros, a 6 ou 7 escritórios de distância, muito menos no mesmo escritório.

Então, é surpreendente. LAC, a ICANN, os organismos de pesquisa, todos sob o mesmo tecto, numa mesma casa, a trabalhar para as pessoas na Internet. A impressão foi muito boa. Eu pedi para trabalhar

com Raul e com muitos dos fundadores da casa, para descobrir como fazer com que a casa da Internet seja uma referência para o mundo.

Palmas. Parabéns. E não é uma questão de poupar dinheiro, o facto de estarem todos na mesma casa, mas de trabalhar em conjunto, derrubando os muros, as paredes que nos separam, deixando de trabalhar em silos. Depois, estive no Brasil. E, cada vez mais, observo isto. No México, por exemplo, na semana passada, houve muito progresso na Costa Rica, e, agora, na Argentina.

Todos estes países apoiam um modelo nacional multissectorial. Não há, em outra parte do mundo, onde isto esteja a ser acontecer. Vocês, agora, estão na liderança. Fui à Turquia e disse ao governo: “Vocês têm que copiar o modelo da América Latina.” E o governo da Turquia mandou uma delegação à América Latina para aprender como vocês estão a gerir a Internet. O governo do Líbano também.

Eu digo sempre: “Têm que ir à América Latina e observar como as partes interessadas se estão a mobilizar para alcançar um acordo nacional multissectorial, para o benefício das pessoas.” Isto, realmente, é impressionante.

Estou a fazer o que for necessário para demonstrar ao mundo que a liderança está nas vossas mãos. A importância da abordagem nacional deve-se ao facto de que, durante muito tempo, muitos de nós, simplesmente, nos estivemos a focar na natureza internacional ou transnacional da Internet. Ora, a Internet não tem fronteiras e é transnacional, mas as pessoas têm nacionalidades.

Elas moram em países com leis e estas leis devem ser entendidas. O modelo de governação da Internet deve estar em consonância com as leis nacionais. Temos que trabalhar com os governos, as entidades académicas, as organizações técnicas, com todas as pessoas de boa vontade que fazem com que a Internet seja o que ela é hoje.

Na minha primeira viagem, depois da minha primeira reunião na ICANN, eu fui a São Paulo visitar o CGI do Brasil. Estava exausto, mas, mesmo assim, subi para o avião e fui a São Paulo. Não tive que falar. Não foi necessário falar. Simplesmente, fui ver o CGI do Brasil e observei-o durante o dia. Aprendi muito. Aprendi como os governos, as instituições, os diferentes grupos de reúnem uma vez por mês para acordar sobre como gerir a Internet no seu país.

Porém, este modelo da CGI não é perfeito. Nenhum modelo o é. É, simplesmente, mais uma referência mundial. Sei que o México e a Costa Rica serão uma referência, todos vocês. Porque sinto que nesta região há muita energia, e, como Kofi Annan me disse: “Esta região tem iniciativa.”

E, quando a presidente Rousseff falou, nas Nações Unidas, manifestou a sua frustração, em representação de muitos de nós, não somente dos que estão aqui sentados, mas de muitas pessoas ao redor do mundo. E ela está certa. Precisamos de estabelecer certos princípios. A Internet não é o faroeste. Deve continuar a ser aberta e livre, todos concordamos nisto. Porém, há uma necessidade de garantir que haja regras, princípios nacionais e globais que nos permitam funcionar, com uma Internet sem atritos, aberta. Não queremos que haja atritos na Internet. E, como a directora executiva da ISOC disse, queremos

inovação que não requeira autorizações. Não temos que pedir autorização para inovar.

Acho que estamos todos empenhados nestas metas, porém, também devemos entender que a Internet já não é algo que acontece paralelamente, mas, sim, o mais importante. Na Coreia, o ministro disse-me que 43% do PIB da Coreia estava relacionado com isto, estava congelado. Ele tinha efectuado este cálculo.

Disse que era como uma guerra. Que era importante para a vida, para a política, para a economia, para a sociedade. Nós dependemos da Internet, porque há muitas coisas que vão sendo criadas que afectam a nossa vida e que dependem da Internet.

Por último, gostaria de falar da estratégia para a América Latina e o Caribe, que desenvolveram em conjunto. Há 6 regiões a fazer estas iniciativas. Vocês são uma destas 6 regiões. Porém, a energia com que estão a implementar as vossas estratégias é surpreendente. Estão a marcar o ritmo.

Nunca é fácil, nós sabemos, este modelo multisectorial. Mas vocês conseguiram. Mostraram-nos a vossa estratégia em Pequim. Têm muitas actividades, muitas ideias. É muito agressiva. Mas estão a implementá-la. Observo os resultados que o Rodrigo me vai apresentando.

E o mundo pode aprender com a vossa energia, entusiasmo, e do amor, da paixão que esta região tem. Eu sou original de uma região em que a paixão e o calor são importantes e mexem connosco, nos mobilizam

para fazer coisas. Às vezes, os amigos anglo-saxónicos não entendem isto, mas vocês vão entender quando observarem o meu comportamento.

É importante, porque somos pessoas e devemos acreditar no que fazemos. É óbvio que acreditam no que estão a fazer, porque o estão a colocar em acção. Eu orgulho-me desta região e do Rodrigo.

Quando conheci o Rodrigo, disse-lhe: “O que faz na ICANN?”. “Eu sou vice-presidente da participação na América Latina e Caribe”, respondeu. Eu perguntei: “Onde é que mora?”. “Eu moro em Washington.” “Mas, o que está a fazer aí? Tem que fazer as malas, rapidamente, e tem que ir para a sua região, para o seu país de origem.” E está lá, no México, onde, na verdade, tem que estar para ser vice-presidente desta região, e não em Washington.

Devemos contar com mais pessoas para as bases. E vocês devem estar aqui presentes a liderar esta iniciativa. Eu estou envolvido com ela. Comprometi-me com o Rodrigo em outorgar os recursos necessários para que a América Latina e o Caribe sejam um farol para o resto do mundo, uma luz cintilante a indicar o caminho. É isso que vocês são, em termos de governação da Internet.

E também em tentar conseguir a harmonização nacional ou internacional. Têm que se certificar que, quando criarem uma estratégia nacional, ela não esteja fora da consonância com estratégia internacional. Isto é muito importante, porque sei que muitos estão a pensar “Como gerir a Internet nos nossos países?” Concordo com isso.

Acho que constitui um grande avanço. Porém, têm que se certificar de que isso também esteja em sintonia com o panorama global.

Porque, se perdemos essa sintonia, não vão poder servir a vossa população. Se a Internet estiver muito separada, então, esta Internet sem atritos não será uma realidade. Solicitei uma consulta, ao Boston Consulting Group, sobre como a economia dos países será afectada por uma Internet sem fricção. E vimos que ela serve os interesses dos seus países, gera emprego, é boa para a economia.

Este estudo será publicado para o próximo ano, em alguns países de cada região seleccionados, não sei quais são os desta região, para demonstrar o impacto que tem uma Internet aberta e sem atritos.

E, para concluir, gostaria de vos falar sobre a divulgação de informação por parte de Snowden, dos programas de vigilância. Acho que a confiança na Internet foi desafiada. As pessoas, eu, todos os que utilizam a Internet, a minha mãe, todos os que pensam que a Internet é segura, confiável, perderam parte desta confiança. As pessoas comuns, que confiam na Internet.

Quando escrevo uma carta para a minha esposa, essa carta deve ser entre a minha esposa e eu. Então, essa confiança deve ser preservada, protegida. Porque, se perdermos essa confiança, perdemos o valor da Internet. Infelizmente, essas revelações, e há mais coisas ainda por vir, não só de Snowden mas de muitos governos que continuam a fazer e implementar estas acções, porque muitos o estão a fazer, isto é muito triste.

Devemos proteger esta confiança. E como fazê-lo? Na sessão de encerramento do ITF, os engenheiros disseram “Nós temos que proteger a Internet.” E nós também, todos os que estão aqui, do ponto de vista da política, do ponto de vista técnico. Nós somos os guardas da Internet.

Não pensem somente em mim, ou no presidente. Infelizmente, as pessoas recorrem aos governos quando acontecem coisas como a que aconteceu com o senhor Snowden. Não têm que ir só aos governos. Têm que incluir os governos no debate que inclua todas as partes interessadas. Os governos devem fazer parte desse debate. Porém, outras pessoas e outros actores também, para que possamos ter um debate honesto.

O sítio *One Net* foi criado com essa finalidade, para proteger a confiança na Internet pública, portanto, visitem-no. Por enquanto, não tem conteúdo, está vazio. Mas isso foi feito de propósito, porque ninguém pode escrever nada, em vosso nome, no *One Net*. São vocês os que têm que escrever, falar, fazer com que a vossa voz seja ouvida. Nós somos um, e atribuímos o nome *One Net*, que significa “uma rede”, por causa disso.

Há muitas coisas que nos dividem. As línguas, as culturas, às vezes, o que comemos. Infelizmente, as nossas religiões também nos dividem. E, depois, porém, quem sabe, talvez a Internet seja uma das últimas coisas, um dos últimos recursos, para que todos estejamos unidos. Então, não percamos esta oportunidade. Não deixemos que as pessoas nos dividam. Até as grandes empresas do mundo. A Telecom quer ter

uma Internet alemã, o que não é bom. Nós não queremos uma Internet alemã. Nós queremos uma rede, uma Internet.

Muito obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Fadi, pelas palavras tão encorajadoras.

Agora vamos continuar com a sessão. Vou solicitar aos líderes dos diferentes grupos de trabalho estabelecidos para os 5 projectos-piloto, que façam o favor de apresentar os avanços do grupo.

Vou dar a palavra a Tony Harris e Andres.

TONY HARRIS: Fadi, peço desculpa, vou falar em espanhol.

Bom dia a todos. Para os que não me conhecem, sou Tony Harris, o co-autor deste projecto que agora vamos ver em detalhe. Pediram-nos, ao Andres Piazza e a mim, que liderássemos o projecto chamado “Roadshow”, que é o esforço de difusão na região, a fim de promover a aproximação e a participação de sectores que hoje não estão muito visíveis nem muito presentes na ICANN.

A primeira coisa em que pensei foi falar sobre a estrutura básica do *roadshow*, formular essa estrutura, que é o que estão a ver aqui no ecrã. Há um comité organizador, e esqueci-me dos óculos. Bom,

basicamente, partimos de uma estrutura base para fazer este *roadshow*, com estes participantes. Estou a conseguir, mesmo sem os óculos.

Depois, passámos à questão da definição de onde implementaríamos este esforço no primeiro semestre do próximo ano, de 2014. Acho que, em primeiro lugar, os que não estão representados nesta lista, não se preocupem, porque se trata de um rascunho. Podemos modificar estas cidades, colocar outras, e, além do mais, temos um segundo semestre. E, se o Rodrigo quiser continuar com a iniciativa e a ICANN estiver de acordo, podemos estendê-la [a outras cidades].

Próximo *slide*.

Depois, devemos pensar– Bom, vou pedir que me aproximem o computador. Peço desculpa pela interrupção, mas não estou a conseguir ver bem. É o desgaste que está a sofrer a minha vista devido ao esforço de trabalhar tanto diante de um ecrã. Bom, voltámos.

As actividades de cada *roadshow* [poderão ser] a presença na qualidade de patrocinador/orador num evento de TIC, ou seja, quando digo patrocinador/orador é no sentido de integrar um evento na região, enquanto patrocinador e como orador. Para mim, isto estaria voltado para um evento não de pessoas internas, da ICANN, da Internet, ou seja, os eventos a que recorreremos e onde todos já sabem o que a ICANN é. Não estaríamos a somar novos actores. Um exemplo poderia ser o que vi no Peru, peço desculpa [IMPERCEPTÍVEL 00:22:40], que tem um evento chamado “Expo TIC”, sobre tecnologia, em Lima, e pensei que, de repente, este poderia ser um bom evento, onde tentar participar.

E, aproveitando a presença numa destas cidades, eu somaria uma apresentação para o sector académico, numa universidade. Uma ideia da Olga Cavali, mencionada numa reunião anterior, que considero algo muito bom a ser acrescentado neste esforço.

E eu repetiria uma experiência que fizemos, uma vez, aqui, em Buenos Aires, que é um pequeno-almoço de trabalho para ONG. Em todos os países, já o disse, há uma grande quantidade de ONG, que não são especificamente do sector tecnológico, porém, são pontos de difusão importantes, pela quantidade de pessoas que são membros ou participantes dessas ONG.

A estrutura, quatro: o público-alvo. Nós pensámos em empresas e organismos que estão relacionadas com as TIC, Câmaras de Comércio e das Tecnologias de Informação e Comunicação, e ONG em geral. Seria através das ONG, obviamente, que seria feita a divulgação para a sociedade civil. Vou insistir. Haverá outros actores, todos serão bem-vindos. Depois, podê-los-ão propor.

Continuando. Devemos pensar nos conteúdos de cada *roadshow*.

ANDRES PIAZZA:

Estamos um pouco longe, mas eu gostaria de esclarecer algo. Quando, há pouco, abriu a possibilidade de esclarecer algo, acho importante fazê-lo, sobretudo porque os meus colegas da CNC da Argentina não estão aqui, e o sector público não está expressamente fora daquela lista. Não tinha sido determinado, porém, poderiam ser um dos grupos

aonde chegar. Não estar aqui não significa que haja algum motivo em particular. Considerei importante fazer este comentário.

TONY HARRIS:

Obrigado, Andres. Peço desculpa. Não fui suficientemente claro ou explícito, mas o objectivo é que ninguém fique fora. E, se alguém não aparecer neste *slide*, peço desculpa. Isto é um rascunho, um trabalho ainda não concluído. Mas, sem dúvida que todos o iremos completando.

Quanto aos conteúdos do *roadshow*, pensando no objectivo de ter uma boa difusão, e a incorporação de novos actores no ambiente da ICANN, um dos temas fundamentais é a expansão dos domínios genéricos (*New gTLDs*), de novos gTLD, importante do ponto de vista comercial, ou para a protecção da sua marca, para todo o sector que presta serviços de *hosting*, *Website*, *ISP*.

Ou seja, é um tema importante que, talvez, não chegue a todas as pessoas a que deveria chegar, por não ser uma questão de massificação. Mas parte deste esforço será para tentar solucionar isso.

O IPv6 e o esgotamento do IPv4 não é um tema menor. São notáveis os esforços que tem feito o LACNIC na região, durante anos. É pouco o que podemos dizer sobre a eficácia deste grupo. Mas o que seria necessário era tentar obter mais rapidez e que houvesse interesse fora do ambiente dos fornecedores de serviços de ligação, e os CIO de grandes empresas que têm redes privadas. Enfim, ampliar um pouco o espectro dos interesses e do empenho para implementar o IPv6.

Segurança, estabilidade, e resiliência da Internet é uma questão na qual todos temos interesse. Aqui, na ICANN, há especialistas que poderiam vir falar sobre tudo o que tem a ver com essas questões de segurança.

Depois, há a questão dos *registry* e dos *registrar*, duas opções para que o utilizador público, empreendedor, em geral, possa ter conhecimento destas duas opções, para uma participação activa e comercial no que diz respeito à venda dos domínios genéricos.

Há muito pouca participação na região, infelizmente, tanto de *registries*, como de *registrars*, que é uma questão sobre qual estamos a fazer propostas e conversar aqui, bastante, com o Rodrigo, para ver se é possível fazer algumas correcções para adequar estas opções para as possibilidades de actores na nossa região. Ou seja, às vezes, há barreiras de acesso de tipo económico.

E, por fim, dentro do que é o conteúdo, devemos, no meu entender, reforçar a mensagem da razão pela qual é importante a participação na ICANN. Acho que é um tema básico. Devemo-nos focar nesta assunto, porque é importante que participem na ICANN.

Bom, aqui, eu arrisquei um orçamento. Pensava falar em dois milhões de dólares, mas pensei na expressão do Rodrigo e fiz uma redução. Estamos a pensar, então, em 6 eventos, do tipo feiras, convites, \$1000 para cada um; viagens e estadia para 2 pessoas do grupo LAC, por evento, não só da ICANN, mas alguns dos participantes do grupo; um pequeno-almoço de trabalho para as ONG, em cada lugar; materiais de marketing e difusão que deveríamos ter, folhetos, material para

entregar às pessoas. Dando um orçamento de 167 000 dólares. Não sei se é pouco ou muito, mas acho que é um ponto de partida.

Em relação à estrutura, aqui coloquei nomes e apelidos. E, mais uma vez, faltam muitas pessoas. Podem acrescentar os vossos nomes. Eu lembro que isto é apenas um rascunho. Estes são actores que podem contribuir para organizar os *roadshows*. Em São Paulo, pensei em Hartmut Glaser, Vanda Scartezini, Carlos Afonso, Eduardo Parajo, Wardner Maia (e o pessoal da ABRINT). Com certeza haverá muitos mais, que serão todos bem-vindos.

Em Santiago, do Chile, pensei logo na Margarita Valdês, Gonzalo Navarro, Catalina Achermann. Para o Lima, Eric, que está, acho, aqui na mesa, e alguns outros membros do GAC que não me lembro, do Peru, que conhecia. Achei-os pessoas muito interessantes para incorporar este projecto. Depois, Toledo e Bossio.

Para o México, Oscar Robles, Alejandro Pisanty, Julio Cèsar Veja, de amigos. Em Buenos Aires, Olga Cavalli, Gabriela Szlak, Fátima Cambroner, Celia Lerman, *et cetera, et cetera*. Todos amigos que, por uma questão de espaço do *slide*, não consegui colocar. No Caribe, pensámos em Tracy, Cintra, Dev, Jacqueline, Morris.

No geral, para aspectos gerais, podemos contar com Carolina Aguerre e Sebastián Bellagamba. Obviamente, também com Raoul, LACNIC, enfim, com todas as entidades que participam na casa da Internet e que podem ser úteis.

E, por último, pensei sobre eventos que poderiam funcionar como “leverage”, um aproveitamento. Foi mencionado numa teleconferência recente, a escola de governação da Internet, um evento em Trinidad, que considero uma iniciativa muito interessante para construir alguma coisa sobre isto. E, depois, fiquei muito impressionado com a questão dos “e-commerce days”. Parece que foram um sucesso, e abrangem um percurso por vários países todos os anos. Cheguei até aqui com esta inspiração de meia-noite.

Peço desculpa por não ter trazido os meus óculos e por terem que esperar um pouco. Acho que agora vou dar a palavra ao meu colega Andres. Há perguntas ou sugestões?

ANDRES PIAZZA:

Se tiverem perguntas podem fazê-las no final. Estamos com pouco tempo.

Quer pedir aos outros colegas dos outros grupos de trabalho que tentem reduzir as apresentações. Estamos um pouco atrasados. Então, proponho deixar as perguntas para o final.

Rodrigo, então, eu vou aproveitar para contribuir para esse objectivo, sendo breve, porque, na verdade, o que o Tony descreveu, eu diria, é bastante amplo e abrange tudo sobre o que há para fazer, como resultado dos *roadshows*.

Algumas coisas sobre os locais que escolhemos. Talvez sejam as localizações habituais. Quando queremos fazer coisas na América Latina e Caribe, há seis ou sete lugares para ir. Às vezes, escolhemos os

mesmos lugares. Não podem ser escolhidos outros. Eu vejo as mãos levantadas e penso que certamente irão colocar essa questão: onde, havendo outros locais, pode ser feito; porquê sempre nos mesmos locais?

Então, estamos dispostos a receber sugestões de algum lugar que possa ser aproveitado para um evento, uma boa convocação, com um *target* específico, e que possa ser aproveitado para fazer um *roadshow*. Evidentemente que estamos disponíveis para fazê-lo. Era só isto que queria esclarecer. Passo o uso da palavra para fazer perguntas.

RODRIGO DE LA PARRA:

Muito bem. Identifiquem-se os líderes de cada projecto, para o caso de haver alguém que se quer juntar ou comentar algo sobre os projectos. Nesse caso podem falar com o LAC NIC, Andres Piazza ou Tony Harris.

O projecto número dois, sobre comunicações, do Dev Anand Teelucksingh e Fátima Cambroneró. Por favor, de novo, um esforço de síntese, por favor.

FATIMA CAMBRONERO:

Muito obrigada, Rodrigo. Sou Fátima Cambroneró e vamos apresentar os avanços no projecto número dois, de Comunicações. Antes de começar, quero agradecer, em particular, ao pessoal da ICANN para a nossa região na área das Comunicações. À Alexandra, que colaborou tanto connosco para avançar no projecto.

De forma breve, conto quais foram os objectivos que tivemos em conta no momento de começar a implementar este projecto: criar material educacional, informativo; possibilidade de organizar eventos regionais; criar um website específico para a América Latina e Caribe; criar conteúdos e materiais de divulgação que sejam claros e compreensíveis, dirigidos a diferentes actores, actores económicos da nossa região em particular; e gerar materiais de divulgação claros e compreensíveis, dirigidos aos novos gTLD. Seguinte *slide*, por favor.

Aqui, dividimos este projecto em diferentes pontos em que nos focámos, E vamos falar-vos cada um deles. O seguinte, por favor. Vamos falar sobre o que trabalhámos em termos dos novos materiais e conteúdos nas diferentes línguas da nossa região. Conseguimos publicar vários *blog posts* em diferentes línguas faladas na nossa região, espanhol, português e inglês, sobre as actividades que devemos desenvolver aqui.

Por exemplo, publicámos sobre os acontecimentos da LAC IGF feito na Argentina; o Workshop do LACTLD; a visita de Fadi à casa da Internet em Montevideo; a nomeação de Carlos Martinez, que está por aqui, no SSAC; o acontecimento sobre Governação da Internet no México. Também foi a primeira vez que tivemos material em espanhol na página central da ICANN, em particular, referido àquela reunião.

E a página relacionada com os bolsistas da ICANN. Esta foi a primeira vez que também tivemos *banners* publicados nessa língua. Contámos com folhetos actualizados da LACRALO em espanhol, inglês, português, e também em francês. Algo também muito importante foi a primeira vez que se apresentou um guia especificamente dirigido aos

participantes da América latina e Caribe, disponível em espanhol, português e inglês, em especial, para aqueles que chegam pela primeira vez à reunião e que possam identificar facilmente os eventos regionais organizados pelo pessoal da região e a pensar directamente no público da mesma.

Pela primeira vez contamos com *stickers* e *banners* nas diferentes línguas, como espanhol, inglês, nesta reunião, que estão a ser distribuídos e que mostram os diferentes eventos da América Latina e Caribe. Publicámos artigos sobre os Centros de Compromisso actualizados, na revista do LAC TLD, que está a ser distribuída neste reunião.

Em relação aos novos gTLD, também temos um novo conteúdo publicado e actualizado, em espanhol e inglês, e gravámos vídeos informativos, disponíveis em espanhol. Temos muito material audiovisual, como um vídeo sobre os pioneiros da Internet, em espanhol, legendado em inglês, e o vídeo sobre a nova casa da Internet, em Montevideo, nas diferentes línguas.

Um dos objectivos do projecto de comunicações está relacionado com o apoio a eventos que se realizam na nossa região, da América Latine e do Caribe. Entre os eventos que fizemos, desde o início deste projecto, está o LACNIC-LACTLD, evento anual, realizado em Maio, na Colômbia, e no Haiti, em Julho; um evento LACNIC, no Caribe, na mesma data; um LAC IGF, na Argentina; o Fórum Ministerial, no Caribe; o workshop LACTLD, no Panamá; CaribNOG, no Caribe; o evento no México sobre Diálogos sobre as Governação; e o último evento LACNIC-LACNOG, no Curaçao.

Também trabalhamos sobre a presença da ICANN nos meios de comunicação, e nos meios de comunicação social das diferentes redes sociais. Foi criada uma nova conta da ICANN, no Twitter, em espanhol, para distribuir conteúdos em espanhol. É @ICANN_es, que podem seguir. E foi criada uma conta de Twitter para distribuir conteúdo em português, que também está aqui no ecrã, para que os companheiros do Brasil possam seguir, para receber material na sua própria língua. Também foi criado um perfil Scoop.it, onde se publicam com frequência, artigos em espanhol, e um perfil em português, onde também foram publicadas muitos artigos em cada uma destas línguas.

E, nos últimos tempos, temos obtido importante presença nos media da região, com entrevistas nos jornais, na televisão; maior presença nos *blogs*, *websites*, onde se estão a repetir os conteúdos que estamos a distribuir; e, na imprensa, nas diferentes línguas da região, para as pessoas poderem estar actualizada sobre o que está a acontecer na ICANN.

Vou passar o uso da palavra ao Dev, para falar sobre outros aspectos, relativos ao *website* relativo à América Latina e Caribe.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Obrigado, Fátima. Bom dia, sou o Dev Anand. Para quem não me conhece, sou um membro do Comité Assessor *At Large* seleccionado pelo Comité *At Large* da América Latina e Caribe.

Um dos objectivos do plano de comunicação foi criar o *website* dedicado à região da América Latina e do Caribe, dentro da comunidade da ICANN, e focar ali a informação da região.

Concebemos uma estrutura, para este *website*, que estará disponível em espanhol, inglês e português. Uma secção do *site* terá material equacional sobre a ICANN, sobre o DNS, sobre como participar na ICANN, sobre as oportunidades de participação na ICANN. A outra secção terá documentos para as pessoas que não conhecem a ICANN, sobre os grupos multissetoriais da ICANN, por exemplo: para quem está interessado nos temas de propriedade intelectual na ICANN, temos a GNSO; para quem está interessado nos temas da governação da Internet, do ponto de vista do utilizador individual, talvez possa participar na At-Large, dentro da ICANN.

Desculpem. Vou voltar um pouco para trás. Em cada país da América Latina e do Caribe, vamos ter informação acerca dos actores, ou das partes interessadas, que estão dentro da ICANN e que representam esse país. Devemos trabalhar juntos, e queremos destacar quais são as partes interessadas ou os actores desses países, que já estão a trabalhar dentro de um modelo multissetorial, na ICANN. E também queremos identificar as brechas nesse sentido, existentes dentro da ICANN.

Muito bem. Passamos ao próximo *slide*. Vamos a ver uma página de Excell. É uma imagem de ecrã. Não é que eu queira apresentar todo o sistema, mas, quando vemos todos os países, vemos quantas pessoas participam, quantas estão em LACRALO, quantas estão na ccNSO, quantas são membros do GAC, e quantas pessoas estão na GNSO, na Unidade Constitutiva Comercial, ou de Negócios.

Esperamos lançar algo no primeiro trimestre de 2014, na apresentação. Irão ter um link que, com certeza, estará no *website*, para que possam aceder a esta folha de cálculo e visualizar a informação mais detalhadamente.

Vamos ver os planos futuros para este projecto de comunicação. Um dos nossos primeiros passos será identificar todas as oportunidades de *marketing* e publicidade em cada um dos países, para conseguir maior representação dos actores ou das partes interessadas. Por exemplo, possíveis eventos de TIC, nos media, desse país. Identificadas essas oportunidades de marketing, vamos desenvolver um plano de comunicação necessário para cada país.

Temos modelos para cada um desses canais de comunicação que podem ser adaptados a cada país. Em cada um desses modelos haverá uma parte específica do site. Estamos a fazer isto para poder acompanhar o plano de comunicação e saber se está a funcionar com base neste *site* e no aumento dos números.

Tendo já esses modelos, vamos desenvolver o plano definitivo de comunicação para cada país e o plano de implementação.

Então, esta é a síntese do que fizemos e agradeço a todos a vossa atenção.

RODRIGO DE LA PARRA:

Fátima, na verdade foi um esforço. Grande esforço, muito visível. Ainda temos a apresentação de dois projectos. Peço, por favor, que tentem sintetizar, ao máximo. Temos o Gonzalo, agora.

GONZALO NAVARRO:

Obrigado, Rodrigo. Vamos falar sobre o projecto número 3, ligado à criação de capacidades nos tópicos relativos à estabilidade, segurança e resiliência do DNS. Este é um projecto de construção colectiva. O seu marco mais importante foi o *workshop* LAC TLD do Panamá. O *slide* seguinte, por favor.

Rapidamente, para contextualizar, este projecto faz parte do Plano Estratégico da América Latina da ICANN, projectado para 2013 – 2016. Está ligado à área de interesse número 2, a “Área de Criação De Capacidades e Divulgação.”. Os objectivos principais são: promover a construção de capacidades técnicas”, fundamentalmente, em áreas relacionadas com a Estabilidade, Segurança e Resiliência do DNS; e a alocação de recursos para garantir um ciclo de formação de especialistas para garantir Estabilidade, Segurança e Resiliência dos ccTLD.

O projecto trata de reunir esforços dentro das organizações regionais, como LACTLD, LACNIC, ccTLD, os diferentes TLD dos países, para fornecer o desenvolvimento de ciclos de formação em áreas da Construção de Capacidades Técnicas, muito bem definidos, consistentes e sustentáveis, sobretudo, relacionados com as questões de SSR.

Em relação à abrangência e resultados, a ideia é desenvolver um modelo de formação em SSR técnico, a diferentes níveis e audiências. Quanto aos grupos-alvo, eles são os ccTLD, os fornecedores de serviço de Internet, bem como os diferentes fornecedores, organizações e entidades relacionadas com o fornecimento de serviços de DNS.

O projecto iniciou em Agosto de 2013. Foram identificados indicadores iniciais, como: o número de profissionais treinados e certificados em SSR, totais ou por ano; o número de eventos, presenciais e virtuais, organizados relacionados com o DNS-SSR, tanto por ano, como totais.

E foi feito um *brainstorming*, relacionado com os recursos requeridos, principalmente, económicos e humanos, em termos de: orçamentos, patrocínios, especialistas, bolsas, locais para reuniões, tanto físicos como virtuais, plataformas de laboratório para utilizar nesses acontecimentos.

E, também, recursos que pudessem ser fornecidos pela ICANN em termos de: IT, serviços de áudio/vídeo-conferências, plataformas de lista de correio electrónico, Adobe-Connect, *et cetera*.

Além disso, identificar a relação que o projecto tem com outros projectos, em particular o *Regional Emergency Response Team* (ERT), para ccTLD da América Latina, e outros projectos ligados a “Planeamento de Capacidade”. O *slide* seguinte.

Este é o roteiro que desenvolvemos. O passo principal é a construção sobre o que já existe. Não reinventar a roda. Isto foi feito por parte de diversas organizações da região. E o seguinte passo foi identificar e mapear. Que tipo de organizações, entidades e agências, em cada país, ao nível da região e globalmente, estão envolvidas em SSR, no DNS, sobretudo relacionadas com a região?

O passo seguinte, que é onde estamos, é identificar e categorizar, da melhor maneira possível, as actividades e eventos para os alinhar com o

projecto. E, de seguida, comprometer mais as diferentes entidades e organizações relacionadas com a área de DNS-SSR de forma identificável e quantificável. O próximo será medir e identificar as necessidades e as falhas que há em termos de Estabilidade, Segurança e Resiliência na região, de tal maneira que possamos aumentar a consciencialização, e as ferramentas que possam ser utilizadas perante as situações que possam afectar esse SSR.

Os outros pontos são desenvolver actividades e materiais complementares focados em diferentes níveis a atender essas falhas ou necessidades específicas que cada organização possa ter. Outro ponto será capacitar ciclos de formação, básicos e avançados, para todos os actores relacionados com o DNS, em particular. No workshop do Panamá, foi desenvolvida a formação de SORC, para os TLD, que teve muito êxito. Questões relacionadas com a resposta a situações críticas e de emergência, a diferentes níveis. Também, projectos de simulação de situações. E processos que geram a sustentabilidade no sentido de educar os actores para actualizar os programas de certificações.

Esta é a síntese.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, pelo esforço de ser breve. Muito obrigado.

OSCAR: Bom, vou falar sobre o projecto número 4. Este centra-se na Emergency Response Team de ccTLD. Não foi definido ter qualquer uma destas questões específicas, simplesmente, tentámos trabalhar num

mecanismo que ajudasse a coordenar esforços em matéria de segurança nos ccTLD, numa perspectiva diferente da tradicional, por assim dizer. *Slide* seguinte, por favor.

Numa perspectiva diferente, esta é a definição do projecto, se estiverem interessados nos detalhes. Será interessante focarmo-nos no segundo parágrafo. Que tem uma relação com assuntos políticos. Lembro que estabelecemos quatro linhas de acção, na estratégia da região. Isto tem a ver com questões políticas. Pode parecer-vos um tema de segurança tecnológica e estrutura, mas tem relação com questões políticas. Esta é a novidade. Pensámos que, na medida em que entendermos o problema tecnológico, vamos reduzir os riscos políticos ou do modelo multisectorial da região.

Estabelecemos alguns indicadores, se quiserem mais informação, ela está disponível no site. Disponibilizámos isto em Pequim, a primeira parte deste esforço. Seguinte *slide*. Fizemos um esforço de análise e algumas entrevistas, como parte do grupo de definição, algumas entrevistas com pessoas que não estavam no grupo de definição. Houve dificuldades, claro, para marcar estas entrevistas. Mas, finalmente, conseguimos estabelecer um conjunto de expectativas e necessidades dentro deste grupo multisectorial.

E, aqui está a riqueza deste processo multisectorial. Talvez seja um pouco lento, mas, no final de contas, vamos-nos enriquecendo, à medida que vamos obtendo diferentes pontos de vista. Seguinte *slide*, por favor.

Estabelecemos listas com as diferentes dimensões, e o trabalho seguinte será começar a definir o que faremos com todas estas expectativas aqui listadas. Não é possível trabalhar em tudo, pois os recursos são limitados e o tempo também é limitado. Portanto, devemos definir claramente o que vamos fazer e por onde vamos começar. Seguinte *slide*.

Estabeleceremos o grupo de trabalho e, a partir do momento em que começamos com os trabalhos, terão que arregaçar as mangas, enfiar as mãos no trabalho, não só nas definições. Isto faz parte do que temos que fazer nos próximos meses.

Qualquer dúvida ou interesse em participar, os que tiverem experiência em [*incert? 00:55:01*], agradecemos a cooperação, porque nos próximos meses teremos trabalho muito exaustivo. Sem menosprezar os outros trabalhos, este é extenso e se cometermos erros as pessoas podem ficar muito melindradas. Então, a entrega de resultados pode ser demorada, porque temos que ser muito cuidadosos. Toda a ajuda será bem-vinda. Obrigada.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Óscar. Sem dúvida, um trabalho muito bom. Agradeço a rapidez. Vou fazer uma ponte entre esta apresentação e a seguinte, o projecto número cinco, que vamos ver. Vanda, se quiser começar.

VANDA SCARTEZINI: Bom, este é um espaço para todos, da América Latina e área do Caribe. Aqui incluímos os governos. São bem-vindos. A ideia é ter um espaço

para que todos os projectos interajam entre si. É obter uma maior participação da nossa região da ICANN, em todo o nosso ecossistema da ICANN, não só nas reuniões da ICANN. E, também, ser possível a promoção de negócios relacionados com a indústria de DNS em cada país da nossa região.

Esta é a primeira oportunidade que temos de contar com este espaço, portanto, podemos ver que é possível juntarmo-nos, porque somos poucos, porque estamos na América Latina. Mas, quando estamos fora da América Latina, noutros países, a ideia é que esse espaço constitua uma oportunidade de informar os outros sobre as oportunidades de negócios que estão relacionadas com o DNS na nossa região. Próximo *slide*. Mais um. Assim não perdemos tempo. Mais um, por favor. Mais um *slide*. Bom, um pouco mais ainda. Bom.

Simplesmente, as nossas ideias, para as quais solicitamos a vossa contribuição, para que nos enviem informação. Estamos a pensar ter um logótipo para chamar a atenção. Estamos a trabalhar em métricas, para medir todas as estatísticas possíveis, quanto á nossa presença na ICANN. Estamos a construir espaços nos média sociais, como Facebook, LinkedIn, e Twitter, para manter um espaço aberto para que outros de outras regiões também possam interagir connosco ao longo deste tempo. Mais um.

Bons, aqui estão os nossos endereços de correio electrónico. Todas as sugestões, ideias e sugestões de participação, agradecemos que no-las enviem.

E, agora, vamos continuar com o nosso espaço LAC, e para isso, a primeira coisa que gostaria de fazer é agradecer. Peço à Gabriela que fale.

GABRIELA SZLAK:

Fala a Gabriela. Como a Vanda disse, estamos, justamente, a implementar este projecto cinco. Então, o que vamos fazer, agora, é recorrer a palestras da região, que nos vão falar de algumas questões importantes para a América Latina e o Caribe. E, com isto, cedo a palavra a Marcos Pueyrredon, presidente do Instituto Latino-Americano de Comércio Electrónico, que nos vai contar o que estamos a fazer com o Instituto, para promover a participação da empresas da América Latina e Caribe na ICANN e tudo o que tem a ver com a governação da Internet.

MARCOS PUEYRREDON:

Obrigado, Gabriela. Em primeiro lugar, bom dia. Como estão? Obrigado.

Em primeiro lugar gostaria de manifestar a minha impressão. Já tinha participado em eventos da ICANN, mas, na verdade, estou impressionado pela grande quantidade de convocados que estão aqui e pelo nível das palestras.

Quero agradecer ao Rodrigo, à Vanda, e a toda a equipa que fez os possíveis para que estivéssemos aqui a apresentar o que o sector privado se encontra a fazer, a comer, a respirar, fazendo, no nosso dia-a-dia. E isto que vocês nos dão, que é a Internet, e fazem com que isto seja um instrumento permitido nas nossas empresas, profissionais e

empreendedores, para podermos reduzir a brecha económica que nos separa de países mais desenvolvidos e com mais recursos.

Somos os que dão conteúdo, somos os que trabalhamos com tudo para fazer com que a Internet permita às nossas empresas, às nossas pequenas e médias empresas, gerar o mesmo que faziam através dos canais tradicionais.

Gostaria de destacar algumas palavras que referiu Fadi, quando abriu esta sessão. Acho que temos que trabalhar conjuntamente, o sector público, o sector privado, o sector académico. Há uma desconexão. Há quatro anos, Gabi, quando começámos a envolver-nos com a ICANN e a levar a voz do sector privado para estas empresas que geram conteúdos para os utilizadores da Internet, dentro da ICANN, para a América Latina, a Internet, para mim, foi uma descoberta. *Slide seguinte*, por favor.

O nosso Instituto Latino-Americano é um *hub* de instituições (são 18 instituições, 18 países nesse *hub*), e hoje representa mais de 80% das empresas que fazem, no dia-a-dia, comércio electrónico nessa região, aquelas que são a razão de ser da Internet. Percebemos que estávamos muito afastados do que estava a acontecer na Internet, que precisávamos criar uma ponte entre o sector, vocês, que são os que governam a Internet e fazem o possível para que estejamos a utilizar a internet.

Criam esses alicerces, esses ductos que utilizamos, para poder construir, em cima, o que construímos, que é o comércio electrónico, o

teletrabalho, governo electrónico, tido aquilo que dá conteúdo á Internet. Seguinte *slide*, por favor.

Foi a partir de então que criámos esta iniciativa de governação, liderada pela Gabriela e pela Célia, cujo objectivo principal é a criação dessa ponte. Uma ponte com uma linguagem, com uma auto-crítica, como vou fazer agora.

Quando nós começámos a falar, há 14 anos, de comércio electrónico, falámos em *e-commerce*. E, na verdade, fazíamos com que a brecha fosse cada vez maior, porque utilizamos uma linguagem difícil. O que as empresas querem é vender. E a Internet é um canal diferente daquele com que trabalham tradicionalmente. A mesma coisa acontece com as pessoas. As pessoas querem trabalhar, se for caso disso, pela Internet. E esta é a grande expoente das tecnologias de comunicação e informação.

Basicamente, o que temos que fazer é simplificar o discurso. E essa é uma tarefa que estamos a tentar fazer através das diferentes iniciativas. E isto foi o que fizemos este ano de 2013. Seguinte *slide*.

E fomos, a partir de Dezembro de 2012, fazendo diferentes actividades, com a participação de todos vocês, que agradecemos, com o apoio da ICANN, na verdade. E foi como começámos a criar esta ponte. Começámos a transitar, fazendo comunicar ambas as partes. Quando falo em fazer comunicar ambas as partes, é utilizando o conceito de ["triângulo de sábado"? 1:03:40] que utilizamos aqui na Argentina.

Sem esquecer que todo o sistema deve estar a trabalhar de forma conjunta, nós, o sector privado, temos uma visão de curto prazo. Faz

parte dos nos nossos genes pensar como pagamos nos salários no final do mês, como pagamos a conta da luz, como fazemos com que as nossas empresas cresçam, gerando mais emprego, mais crescimento das nossas economias.

Porém, a realidade é que as instituições e nós, como instituto de segundo nível, e os nossos capítulos locais, em cada um dos países, devemos pensar, não somente no que estou a falar, no sector empresarial, não somente a curto prazo, mas a médio e a longo prazo. E a ponte começa a ficar mais larga. Devemos trabalhar conjuntamente com instituições, como a ICANN, para poder levar a mensagem às empresas que são as empresas consumidoras, os utilizadores finais.

E é por isso que vamos criando diferentes formas de traduzir esta mensagem. E esta mensagem faz-se através da participação activa nos diferentes encontros e actividades. Eu quero mencionar tanto a Gabi como a Célia, que investem muito tempo para participar de todas estas actividades e poder traduzir essa mensagem para nós. Não sei se estão a ver a ideia. A sério, nós aqui temos a Sheldon e a Amy no nosso sistema. Não sei quem são a Sheldon e a Amy, mas tudo bem. Estas pessoas estão aqui, no nosso grupo. E eles fazem com que possamos traduzir estas mensagens.

Temos *webinars*, e diferentes eventos que organizamos. Hoje o Tony comentava sobre o “e-commerce day”: Neste ano fizemo-los em 10 países da região. Para o próximo ano vamos incluir o Paraguai, então, serão 11 países no circuito. E o que fazemos é mostrar o risco do comércio electrónico nos negócios via Internet em cada um dos países.

Este é o acontecimento mais importante na América Latina sobre a indústria. E permite-nos ir incorporando faixas temáticas, poder traduzir a mensagem e levá-la a todas as empresas e muitas mais. Considerem que no circuito de 2013, que acaba agora, a 3,4 de Dezembro, em Bogotá, estiveram a participar mais de 14 mil empresas, que vivem, respiram, se alimentam do comércio electrónico. Parece pouco, porém é muito, para a nossa região.

Também participamos com criações de conteúdos para diferentes eventos, utilizando diferentes canais para chegar a este consumidor final. Seguinte *slide*, por favor.

Para mim isto aqui é importante. A Vanda, a Fátima a Gabriela, que investem o seu tempo e nos permitem levar essa mensagem. É importante. Por isso, queremos continuar a fazer o que Fady dizia, realizar esta construção de sinergia e parcerias, que nos permitam conseguir alcançar o objectivo final, ou seja, que as empresas fiquem envolvidas, porque, caso contrário, acontecerá o que aconteceu no Brasil, ou noutros países, quando não nos envolvemos. As regulações podem impedir que esse instrumento fantástico, que é a Internet, que permitem reduzir estas brechas, principalmente, para nós, económicas, não possam ir à velocidade necessária. Uma coisa que apreendi, de tanto ouvir os especialistas que estão aqui ao meu lado, que fazem parte da nossa equipa no Instituto, é que a auto-regulação é muito importante na nossa indústria. Portanto, devemos trabalhar conjuntamente para que essa auto-regulação seja o que nos permita continuar a avançar no nosso sector. Seguinte *slide*.

Por favor, e com isto quero concluir a minha apresentação. Bom, pediram-nos que mostrássemos um exemplo. A partir da construção entre todos, podemos tornar esta ponte mais comprida e mais larga. Começámos em 2007 com um evento na Argentina e hoje estamos em 10 países da região. Essa é uma das 14 iniciativas que temos, com o sector privado, empresarial, sindicato. Mas a maioria das nossas iniciativas estão articuladas neste triângulo que precisamos construir entre todos. Por isso vos convidamos a continuar a investir, não só tempo e dinheiro, mas também recursos, para construirmos, juntos, o que precisamos para que esta governação na Internet seja uma governação entre todos. Muito obrigada.

VANDA SCARTEZINI:

Bom, agora tem a palavra, da CABASE, Ariel. Por favor, Ariel.

ARIEL GRAIZER:

Olá. Bom dia a todos. Obrigado pelo convite para participar, mais uma vez, Rodrigo e organizadores. Como vocês sabem, a CABASE está, claramente, empenhada neste processo logo desde o início. Não só participámos na Argentina, mas também tentámos participar em todos os acontecimentos regionais.

Fomentamos organizações como LACNIC, [? 1:09:19], ISOC, e agora estamos a tentar candidatar-nos para nos tornarmos um *registar*, na Argentina. Por isso, estamos a tentar demonstrar que estamos comprometidos em todos os processos. Hoje, a CABASE reúne cerca de 160 instituições da República Argentina. Na maioria, são empresas,

porém, há também organismos governamentais, como a Agência Federal de Negócios, o Ministério da Justiça, o Ministério da Economia. E, também, a rede interuniversitária trabalha conosco.

A base é uma associação que, além de ter actividades sindicais, de certa forma, tem responsabilidade para administrar os pontos de troca de Internet na Argentina. Nós chamamos a isto “NAP”. Hoje, temos 10 destes NAP interligados, dentro da Argentina. Em funcionamento, mais um, central, na Argentina, em Buenos Aires, desculpem. Assim como os que estão em desenvolvimento. Esperamos que nos próximos meses já estejam em funcionamento.

Dentro deste cenário, impulsionamos a melhoria e o crescimento de Internet na República Argentina. Da mesma forma, como dizia Marcos, nós dizemos sempre que a Internet deve ser promovida e não regulada. Somos actores fundamentais nesta defesa. Entendemos, claro, que, na Argentina, basicamente, a Internet depende de um serviço de telecomunicações, que é um mercado regulado.

Devemos entender de que maneira interagir enquanto se promove o desenvolvimento e o acesso, e ter cada vez mais participantes, que possam ter acesso a cada vez mais conteúdos Argentinos ou da América Latina. Nós achamos que o tráfego da Internet dever ficar, na maioria, dentro da região, e promover a inter-conectividade de toda a região, para um melhor desenvolvimento da Internet.

A nossa participação empresarial, de certa forma, na região, está representada, basicamente, por três actores que participam em todas estas reuniões e que todos vocês conhecem. Basicamente, Tony Harris,

que é o director executivo de CABASE, e é a pessoa que designámos para tudo o que tenha a ver com a ICANN, Oscar Messano, que é o presidente da LACNIC, e eu, para, de certa forma, como poderia dizer, ocupar a maior quantidade de associações, entidades, onde acreditamos dever participar no nosso dia-a-dia. Muitos de nós interagimos em muitos comités e grupos de trabalho, tentando desenvolver as actividades da nossa associação. Esperamos, e acreditamos, que devemos continuar a acompanhar o projecto e continuar a participar em todos os projectos da governação da Internet e de desenvolvimento comercial, para crescer e fazer com que a nossa região cresça. Então, como conclusão do que fazemos, acho que isto é tudo. Obrigado.

VANDA SCARTEZINI:

Obrigada, Ariel. Vamos continuar agora com os ccTLD que são estrategicamente comerciais. Convidamos a Óscar, do México, de Trinidad e Tobago, Patrício José, Eduardo Santoro, da Colômbia, que façam as suas apresentações, por favor.

OSCAR:

Muito obrigado. Podemos passar para o seguinte slide, por favor, para resumir, já que estamos com pouco tempo.

Bons, vocês conhecem o NIC México, mas vou fazer-vos um resumo. Nós nascemos em 1989 e vamos completar 25 anos. Como qualquer outro ccTLD, temos duas responsabilidades básicas: manter a publicação da zona, o sistema de resolução de nomes de domínio, DNS,

de maneira eficiente; e definir os mecanismos para o acesso à base de dados através de EPP, *registars*, ou através do sistema que ccTLD determina. Estas são as funções que temos desempenhado.

Em 2003, foi criada a NIC México, Sociedade Civil, como a entidade separada do Instituto Tecnológico de Monterey, como uma entidade independente, com a intenção de nos focarmos e sermos mais eficientes nos nossos próprios processos.

Não consigo ver. Estou com o mesmo problema do colega de hoje de manhã. Está muito longe.

Bom, temos cerca de 300 mil clientes. Podem calcular. Cada cliente tem cerca de dois domínios registados. Essa é a média. Temos cerca de 700 milhões de consultas ou transacções na nossa base de dados do nosso DNS. Portanto, é uma quantidade importante diária, 700 milhões de consultas diárias. Muitas vezes mais em relação ao número de mensagens curtas SMS enviadas por telemóvel, no México. Para esta quantidade de transacções, contamos com uma infra-estrutura distribuída por 8 localidades geográficas com bases de dados. Algumas são próprias, outras são o resultado de convénios com outras entidades, como a NIC Chile, PSH, nos Estados Unidos. A maior parte das consultas vem de fora do México: cerca de 70% das consultas feitas no ponto MX vêm de fora do país.

Então, parte da nossa estratégia baseia-se na diversificação. Aqui podemos ver uma imagem das unidades de negócio. Vou começar pela esquerda. A nossa unidade de negócios focada na administração do ponto MX, na nossa condição de *registry*. Mas aqui temos um sistema

de *registry/registar*. Somos também um *registar*, o que nos permite contar com certas estratégias sem necessidade de depender dos restantes *registrars*. Mas, claro, devemos oferecer benefícios para que as pessoas possam ficar vinculadas e interessar-se em vender esse ponto MX.

Recentemente, fomos acreditados pela ICANN para fazer *registar* do ponto NET, do ponto COM e do ponto CC. Isto foi um pesadelo. Não há somente uma grande quantia de barreiras a serem vencidas, que são criadas pelo primeiro mundo, e não para a nossa realidade da América latina. Não são barreiras tecnológicas, essas nós superamos. De forma simples, como a CABASE também deve ter feito, os nossos amigos do ponto 2012, também, e os poucos empreendedores da região, que também estão a aplicar novos domínios, fizeram. E, hoje, estamos a enfrentar barreiras, simplesmente, de processos burocráticos, económicos, financeiros, que estão a fazer com que os nossos esforços fiquem atrasados, no desenvolvimento desses sistemas. Fomos acreditados em Maio de 2013 e agora temos que assinar um novo contrato com as novas condições, para publicar no WHOIS, para validar informação, formatos, processos, DNS e IPv6. Então, a nossa situação encontra-se, como os filmes de cinema, enlatada. Esperamos que daqui a um ano possamos libertar-nos deste processo. Mesmo tendo sido acreditados, temos que esperar.

Bom, estas são todas acções segundo as quais procuramos a diversificação. Cientes de sermos sustentáveis na nossa estratégia no MX, procuramos ainda diversificar as nossas actividades com outros projectos, para as revigorar, como o ponto LAT, sobre o qual irão

comentar mais para a frente. Este é um dos nossos esforços para contribuir para as iniciativas da região, como operador de *registry*. Também temos responsabilidade de atribuição de endereços de IP no México.

Mas, mesmo assim, temos uma outra unidade de negócios no México, responsável pela certificação de facturas electrónicas. No México existe o requerimento, pela autoridade fiscal, dessas facturas electrónicas. Somos uma das 70 instituições oficiais, no México. Começámos este ano e a ideia é poder contar com um portfólio diverso, que, como qualquer outra organização, nos permita diversificar riscos, minimizando flutuações quanto à procura de alguns dos serviços, para podermos manter a nossa operação e o nosso foco sempre no ponto MX, mantendo a sua estabilidade, a sua resiliência e capacidade, apesar das flutuações no domínio, quer local, quer globalmente. Passamos de *slide*, por favor.

Como comentava, independentemente da diversificação, devemos manter o foco, obviamente, no núcleo de negócios, o ponto MX. Estamos prestes a disponibilizar o DNS Sec no ponto MX. Colocámos também muita atenção neste processo, porque vimos deixar cair ao longo do caminho o ponto ORG, o ponto DE. Se, com a apresentação não conseguia ver, agora menos ainda. Bom. Mesmo agora que estava inspirada.

Bom. Vimos cair muitos dos grandes *registry* na Alemanha. O ponto ORG, o ponto GOV. Algumas entidades, em particular, sob o DNS Sec. E não queremos cometer os mesmos erros. Talvez cometamos novos erros, mas os mesmos erros, antigos, não seria interessante.

Estamos a dedicar muito tempo a testes. Vamos ter cerca de 9 meses de testes exaustivos, validando, utilizando os diferentes validadores, e esperamos contar já ter assinado a zona no primeiro trimestre do próximo ano.

Temos uma *Registry Lock Feature*. Temos quase 200 *registrars* credenciados no México e em todo o mundo, dando confiança às empresas que possam ter medo de perder os domínios, por algumas questões internas. Isto fortalece o sistema que estamos a oferecer aos clientes.

Ao mesmo tempo, começámos, no início deste ano, o processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, procurando definir os processos dos nossos serviços mais importantes, para o cliente, na tentativa, ou a intenção, de que sejam replicáveis, reduzindo a variabilidade de tais processos, quanto à qualidade e quantidade de recursos, de tempo, variabilidade. E temos muitos factores, enquanto empresa que cresceu rapidamente nos últimos 10 anos. A ideia é continuar com a certificação, mas não é o objectivo. A ideia é ter um Sistema de Gestão da Qualidade que nos permita manter os processos adequados para o público.

E, por fim, queria dizer que estamos à procura de um conceito holístico de desenvolvimento, não só na parte comercial, de negócios, financeira, de serviços ao cliente, mas sim com o funcionário, o nosso principal recurso que é o colaborador interno, os trabalhadores de NIC México. Somos uma organização de 120 pessoas e procuramos que elas possam expressar-se livremente e sentir-se à vontade no ambiente adequado. Neste ano fomos seleccionados pelo quarto ano consecutivo como uma

GPTW (*Great Place to Work*), uma das melhores empresas para trabalhar, o que nos honra, orgulha, pois nós procuramos manter as três dimensões: a financeira, o serviço ao cliente, e recursos humanos. Queremos que sejam desenvolvidas em simultâneo, a fim de evitar um desequilíbrio que acabe por comprometer o nosso desempenho.

VANDA SCARTEZINI:

Obrigado. Agora convido Patrício Hosein para que, por favor, fale sobre o ponto TT. Por favor, microfone. Em inglês, por favor.

PATRICK HOSEIN:

Bom dia. O meu nome é Patrick Hosein, administrador do ponto TT, de Trinidad e Tobago, operado pelo Centro de Informação de Redes de Trinidad e Tobago. Peço desculpa por não ter preparado uma apresentação. Houve um mal-entendido da minha parte em relação a como seria a apresentação.

Entretanto, vou dar-vos as ideias principais do ponto TT, do nosso NIC e do que temos e vamos fazer no futuro. Este NIC foi criado há 18 anos e, desde então, tem-se ocupado a operar e administrar o ponto TT.

Nestes últimos anos, tentámos desenvolver a indústria das TIC em Trinidad e Tobago, e fizemos muitas coisas para dar apoio a essa iniciativa. Nos últimos 13 anos, temos administrado domínios gratuitamente para todas as instituições educativas em Trinidad e Tobago, desde jardins-de-infância até os níveis mais altos.

Então, disponibilizamos hospedagem de *websites* e domínios de forma gratuita. Também patrocinamos várias actividades da ISOC, da Sociedade de Computação de Trinidad e Tobago ao nível local, *hack-a-thons*. Contamos com bolsas. Outorgamos prémios. Ou seja, fazemos muitos serviços para a comunidade.

Há pouco, começámos a participar em *open data*, dados abertos. Observámos a necessidade de que Trinidad tivesse um enfoque mais agressivo em relação aos dados abertos, portanto, abordámos essa iniciativa para implementar diferentes plataformas como repositórios de dados abertos.

Umhas têm ponto TT e servem como repositório para dados abertos. Depois, temos uma outra chamada “maps.TT”, outro repositório para dados geoespaciais. Estamos a desenvolver uma terceira para hospedar dados em tempo real. Este repositório será utilizado pelos desenvolvedores de aplicações, ou de *apps*, aplicações móveis, aplicações *Web*, a fim de poder utilizar esses dados de forma livre, por parte de ministérios, organizações, quando estão a desenvolver essas aplicações.

Essas são as nossas actividades actuais. Estivemos a considerar, para o futuro, uma “fábrica de pensamento” para as TIC, onde, basicamente, vamos buscar ideias dos estudantes universitários, e os ajudamos, por exemplo, a iniciarem a sua própria empresa, *et cetera*. Isto ainda está em fase inicial.

Em relação ao ponto TT e à administração deste domínio, continuamos a abordagem multisectorial. Portanto, temos uma direcção

multissetorial que nos oferece políticas, directrizes, para o domínio do ponto TT. Esta direcção é composta por 6 membros, 5 dos quais estão presentes, aqui, na reunião de Buenos Aires.

Portanto, participamos de forma activa nas iniciativas da ICANN. E considero que, basicamente, isto é tudo o que tenho para vos contar. Muito obrigado.

VANDA SCARTEZINI:

Temos já pouco tempo, portanto não podemos continuar com os serviços de interpretação. Portanto, gostaria muito de pedir que falem unicamente em inglês, para que todos possam acompanhar as apresentações. Acho que esta vai ser a única maneira de poder continuar sem contar com o trabalho dos intérpretes.

Agora vou dar a palavra a Santoyo, para que nos dê algumas ideias sobre como o ponto CO está a trabalhar. E, depois, podemos ouvir as pessoas dos novos gTLD, por exemplo, do ponto BA., do México, ponto LA desta região, da Argentina, e diferentes gTLD do Brasil.